



Eleição para os Corpos Gerentes 2024-2026

Publicitação da Lista Provisória

Cumprida a fase prevista no Art.º 35º dos Estatutos da APCP de apresentação das candidaturas aos corpos gerentes da APCP, informam-se todos os sócios que foi apresentada uma só lista, à qual atribuímos a Letra A, e conforme o disposto no Art.º 36º a mesma foi verificada, cumprindo todos os requisitos exigidos.

Assim, de acordo com o Art.º 37º publicitamos a Lista provisória admitida, inserida em Anexo.

Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ana Paula Gonçalves Antunes Sapeta

Porto, 13 de novembro de 2023

Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos

SEDE Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil, E.P.E. – Rua Dr. António Bernardino de Almeida 4200-072 Porto
SECRETARIADO EXECUTIVO Ad Médic – Calçada de Arroios 16 C, Sala 03 1000-027 Lisboa

(351) 21 842 97 10 – E-mail: secretariado@apcp.com.pt

Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos
Apresentação de Lista Candidata
Eleição de Corpos Gerentes para Triénio 2024-2026



Lista _

Cuidados Paliativos Para Todos: na defesa dos doentes, famílias e profissionais

Constituição da Lista ____

Mandatário: Duarte da Silva Soares, sócio nº 725

Direção

Presidente: Maria Catarina Esteves Pazes, sócia nº 308, CC: 12210787

Vice-Presidente: Cândida Sofia Fernandes Cancelinha, sócia nº 843, CC: 12404801

Secretária-Geral: Joana Alexandra Baptista Rente, sócia nº 939, CC: 13230806

Vogal 1: Hugo Manuel Delfim Padrão da Veiga Lucas, sócio nº 1138, CC: 11948234

Vogal 2: Giovanni Cerullo, sócio nº 900, número passaporte YB5706815 -25 SET 2029

Vogal 3: Manuel Maria Botelho Gomes Barbosa, sócio nº 1162, CC: 13334528

Tesoureiro: Ana Isabel Rodrigues Gonçalves, sócia nº 787, CC 12951454

Suplente 1: Teresa Tomé Ribeiro Malheiro Sarmento, sócia nº 597, CC 11832441

Suplente 2: Marco Paulo da Silva Mendonça, sócio nº 588, CC: 12350941

Suplente 3: Elsa Montenegro Moreira Marques, sócia nº 1191, CC: 11049494

Assembleia Geral

Presidente: Ana Paula Gonçalves Antunes Sapeta, sócia nº 67, CC:6642989

Vogal 1: Lúcia Isabel Garcia Machado Tomé Gonçalves, sócia nº 1134, CC: 13265187

Vogal 2: Joana Figueiredo Bragança, sócia nº 490, CC: 12496164

Suplente 1: Sandra Catarina Fonseca Simões, sócia nº 31, CC 11014221

Suplente 2: Isabel Maria Duque Gonçalves Martins, sócia nº 209, CC: 04474448

Conselho Fiscal

Presidente: Maria Cristina Milheiro de Mira Galvão, sócia nº 20, CC: 05215033

Vogal 1: Sandra Cristina Mendes Batista, sócia nº 734, CC: 13377427

Vogal 2: Rita Andreia dos Santos Monteiro Abril Sequeira Carlos, sócia nº 419, CC: 10965481

Suplente1: Guida Maria de Jesus Ascensão, sócia nº 813, CC: 11180858

Suplente 2: André João Antunes Garrido, sócio nº 1068, CC: 12998721



PROGRAMA DE AÇÃO

Cuidados Paliativos para Todos:
Na defesa dos doentes, das famílias e dos profissionais

**Candidatura à eleição de Corpos Gerentes da
Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos
Triénio 2024-2026**

Programa de Ação

Nota prévia

O presente Plano de Ação propõe, em linhas gerais, os pontos estratégicos para atividade da Associação Portuguesa de Cuidados Paliativos (APCP) no próximo triénio 2024-2026.

A candidatura que aqui se apresenta a eleições para os corpos gerentes da APCP, defende uma linha de continuidade do trabalho até agora desenvolvido, reconhecendo o elevado mérito do PERCURSO dos últimos 28 anos desta associação.

Gostaríamos de reiterar o nosso apreço e gratidão a todos os corpos gerentes da APCP, em particular aos Presidentes que nos antecederam, ao longo destes 28 anos, pelo trabalho, empenho e contributo inestimável para o desenvolvimento dos Cuidados Paliativos em Portugal.

Os Cuidados Paliativos e o seu desenvolvimento continuarão a ser o nosso foco. Estaremos ativamente atentos na identificação de problemas, mas também do lado dos contributos e soluções que estejam ao nosso alcance.

A nossa atividade manter-se-á baseada no diálogo, crítica construtiva, colaboração e trabalho conjunto com os profissionais, equipas, investigadores, academia, poder político, estruturas governamentais, nomeadamente com a Comissão Nacional de Cuidados Paliativos (CNCP) e não governamentais, tal como o Observatório Português de Cuidados Paliativos, entre outros.

É nosso propósito continuar a colaboração com entidades e ordens profissionais no sentido de criar sinergias no desenvolvimento dos Cuidados Paliativos em Portugal. O mesmo referimos quanto a instituições internacionais parceiras.

A defesa dos doentes e famílias e o seu acesso a cuidados de saúde adequados, de qualidade e atempados, assim como a dignificação e afirmação desta área clínica especializada serão sempre o guia orientador para a nossa ação, para o debate e para os esforços a travar junto atores políticos, *media* e da sociedade, em geral.

Eixos estruturais do programa de ação

- 1. Formação e capacitação dos decisores e dos profissionais**
- 2. Investigação**
- 3. Literacia da comunidade em Cuidados Paliativos**
- 4. Defesa dos direitos de doentes, cuidadores e famílias e profissionais**
- 5. Grupos de trabalho da APCP**

Programa de Ação:

1. Formação e capacitação dos e dos profissionais

É nosso intuito continuar este trabalho, ajustando a oferta formativa às necessidades e propostas dos que nos procuram para esse propósito.

Reiteramos que a formação dos profissionais de saúde na área dos Cuidados Paliativos é essencial e determinante para a mudança, assumindo os três níveis de formação preconizados para os Cuidados Paliativos - Abordagem Paliativa (formação básica), Cuidados Paliativos Generalistas (formação intermédia) e Cuidados Paliativos Especializados (formação avançada).

A oferta formativa da APCP pauta-se pela excelência, pela componente prática, pela partilha e encontros com peritos nas várias áreas que compõem a prática clínica de Cuidados Paliativos.

Além dos cursos básicos de Cuidados Paliativos, mais generalistas, existem áreas específicas que continuarão a ser abordadas neste âmbito, como os Cuidados Paliativos pediátricos, Cuidados Paliativos na pessoa com doença oncológica, com doença neurológica, Cuidados Paliativos geriátricos, entre outros cursos temáticos que possam vir a ser propostos pelos grupos de trabalho, pelos profissionais e/ou sócios e cuja realização seja viável.

A APCP manterá ainda o compromisso de manter ativas as Bolsas de Formação e Investigação *Isabel Correia de Levy*, apoiadas pelo Dr. Samuel Levy, sócio honorário, grande amigo e benemérito da APCP.

Linha de ação proposta:

- Manter articulação com a CNCP e entidades que prestam cuidados de saúde e que desejam melhorar as práticas clínicas destinadas a doentes com necessidades paliativas;
 - Incentivo e disponibilização de apoio que facilite a partilha de conhecimento entre as equipas e profissionais de saúde envolvidos nos Cuidados Paliativos em Portugal. Propomos a expansão e a melhoria significativa da rede de comunicação da APCP, criando um ambiente propício para a partilha de experiências, melhores práticas e recursos. Este esforço conjunto tem o objetivo de aprimorar os Cuidados Paliativos em todo o país, garantindo que todos os profissionais tenham acesso a informações atualizadas, oportunidades de formação contínua e suporte mútuo. Acreditamos que essa rede de comunicação mais robusta e eficaz será fundamental para elevar a qualidade dos Cuidados Paliativos em Portugal e para assegurar que os doentes e as suas famílias recebam o apoio de qualidade.
- Promover formações em diferentes locais do país, atendendo à necessidade manifestada pelos próprios profissionais de saúde;

- Manter parcerias com entidades com as quais tem protocolo e estabelecer novos protocolos facilitadores de acesso à formação por parte dos profissionais de saúde;
- Reforçar as parcerias e protocolos com várias associações, entidades e instituições de Ensino Superior;
- Promover Bolsas de Formação, que ao longo dos anos se mostraram uma mais-valia para a formação pós-graduada de muitos profissionais, nomeadamente a Bolsa de Formação *Isabel Correia de Levy*;
- Promover Bolsas de Formação de Curta duração (anuais), destinadas à frequência de Congressos Nacionais e Internacionais ou frequência de Estágios Clínicos, desde que devidamente certificados e autorizados;
- Continuar o processo de certificação da APCP como entidade formadora em Cuidados Paliativos. Entendemos este como um aspeto crucial para promover a excelência e a padronização na formação e educação nesta área fundamental da assistência médica. A certificação como entidade formadora permite à APCP desenvolver programas de formação reconhecidos, essenciais para capacitar profissionais de saúde, cuidadores e outros interessados a fornecer Cuidados Paliativos de alta qualidade. Além disso, essa certificação demonstra o compromisso da associação com a promoção da educação e da prática baseada na evidência nos Cuidados Paliativos em Portugal, contribuindo para a melhoria contínua da qualidade de vida dos doentes e as suas famílias, além de que os profissionais de saúde. Esse aspeto fortalece a posição da APCP como líder na promoção de Cuidados Paliativos de excelência e na formação de profissionais comprometidos com os princípios dos Cuidados Paliativos.

2. Investigação

O apoio e incentivo à investigação na área dos Cuidados Paliativos é de extrema importância e deverá ser mantido, quer através da manutenção das Bolsas de Investigação (bienais) já existentes, quer num trabalho de dinamização e apoio no desenvolvimento/colaboração com instituições de Ensino Superior e com as próprias equipas de Cuidados Paliativos. Poderão vir a ser definidos eixos temáticos de investigação, a desenvolver por grupos multidisciplinares. e/ou pelos grupos de trabalho da APCP

Linha de ação proposta:

- Manter a disponibilidade para colaborar com o Observatório Português dos Cuidados Paliativos e outras entidades de investigação nacionais e internacionais, designadamente na realização de estudos na área dos Cuidados Paliativos em Portugal;

- Promover Bolsas de Investigação, nomeadamente a Bolsa de Formação *Isabel Correia de Levy* (Bienal);
- Apoiar/Facilitar/colaborar com investigadores que se dediquem a estudar a área clínica dos Cuidados Paliativos e com eles definir áreas prioritárias de investigação;
- Manter e dinamizar a Revista Portuguesa de Cuidados Paliativos que é um importante veículo de divulgação da investigação realizada, tornando-a acessível a todos os sócios e profissionais de saúde com interesse nos Cuidados Paliativos;
- Colaborar na tradução de documentos internacionais e validá-los à realidade portuguesa, procurando, para tal, mantermo-nos em relação com outras Associações/ Sociedades Internacionais.

3. Literacia da comunidade em Cuidados Paliativos

A sensibilização e literacia da comunidade é crucial no desenvolvimento dos Cuidados Paliativos.

Percebemos também a importância de formação em Cuidados Paliativos dos profissionais de saúde, em geral que, não fazendo dos Cuidados Paliativos a sua prática clínica, assistem no seu contexto muitos doentes com necessidades paliativas e suas famílias.

Linha de ação proposta:

- Manter o funcionamento do *site* da APCP e Redes Sociais: Facebook, “Twitter” da APCP, com atualização frequente e sistemática de informação de interesse nesta área, como ferramentas úteis aos profissionais de saúde e à comunidade em geral, nomeadamente através de estratégias de *marketing* para a disseminação da filosofia dos Cuidados Paliativos;
- Dinamizar as comemorações do Dia Mundial e do mês dos Cuidados Paliativos e Dia Mundial dos Cuidados Paliativos Pediátricos, seguindo o lema preconizado em cada ano, visando a sensibilização da sociedade em geral, e dos profissionais de saúde, em particular;
- Participar na realização de eventos dirigidos à população, em diferentes regiões do país, sobre temas de interesse geral (objetivos e princípios dos Cuidados Paliativos, como ter acesso, direitos, etc.), procurando disseminar a mensagem dos Cuidados Paliativos e divulgar conceitos, contribuindo, assim para desfazer mitos ou conceitos erróneos;
- Promover a literacia em Cuidados Paliativos entre profissionais de saúde através da promoção de conferências conjuntas, incentivo à participação nos congressos científicos, elaboração de *guidelines*, entre outras iniciativas que venham a fazer sentido neste âmbito;

- Cumprir o plano de entrega do Prémio Reportagem em Cuidados Paliativos lançado este ano (que está previsto ser entregue em outubro de 2024) e manter periodicidade na atribuição deste prémio, como forma de incentivo à realização de trabalhos de jornalismo nesta área.

4. Defesa dos direitos de doentes, cuidadores e famílias e profissionais

Defesa dos interesses e direitos de doentes, cuidadores/familiares e dos profissionais, assente na sensibilização dos decisores políticos e gestores de instituições de saúde, apoio social e ensino.


Linhas de ação propostas:

- Acesso a Cuidados Paliativos por parte de todos os cidadãos que deles necessitem, independentemente da idade, patologia ou da área de residência;
- Defesa da qualidade das respostas especializadas em Cuidados Paliativos e Cuidados Paliativos pediátricos, nomeadamente ao nível de recursos humanos, em quantidade e em competência;
 - o Condições para o desenvolvimento de competências para os profissionais que integrem as equipas, nomeadamente formação e estágios
 - o Condições de desenvolvimento profissional que assegurem que os profissionais que optam por esta área clínica não sejam prejudicados na sua progressão na carreira, nem de nenhuma outra forma
 - o Incentivo à criação de modelo de incentivos assente na avaliação de indicadores
 - o Incentivo à criação de uma monitorização do funcionamento das equipas e de processos de melhoria continua
- Incentivo à criação de um diretório de serviços e equipas da Rede Nacional de Cuidados Paliativos;
- Defesa de uma organização dos Cuidados Paliativos que tenha em conta as particularidades das estruturas de cada região do país, permitindo o desenvolvimento das respostas adequadas em todo o território nacional (incluindo as regiões autónomas da Madeira e Açores);
- Reforçar a necessidade de garantir Cuidados Paliativos para pessoas mais velhas e mais frágeis, nomeadamente residentes em Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas (ERPI) ou internadas em Cuidados Continuados;
- Identificação de medidas para o desenvolvimento das equipas comunitárias de suporte existentes e criação de novas equipas, que permitam seu funcionamento todo o território nacional com a qualidade a que os doentes e famílias tem direito;
- Manter a atribuição do Prémio Eva e *Roudolph Arié*, visando o financiamento de projetos de melhoria das condições de trabalho das equipas e de prestação de cuidados aos utentes a quem servem;

- Sensibilização para a resposta às necessidades dos cuidadores informais e formais;
- Reforço da importância da implementação de programas de descanso do cuidador;
- Estabelecer parcerias com diferentes grupos profissionais, nacionais e internacionais, na divulgação de informação adequada sobre Cuidados Paliativos;
- Reconhecimento da especialização dos profissionais de saúde que se dedicam aos Cuidados Paliativos, que se considera essencial e urgente. A APCP estará do lado dos profissionais neste trabalho. Neste sentido, apoiaremos e estaremos disponíveis para colaborar com as ordens profissionais no desenvolvimento das áreas de especialização de Cuidados Paliativos, como é o caso da especialidade de Medicina Paliativa;
- Constituição do Conselho Consultivo da APCP, tal como previsto no nº 59º do capítulo VI dos Estatutos da APCP. Este órgão tem estatutariamente a função de auxiliar a direção na sua ação, sempre que esta solicite a pronúncia ou parecer sobre questões relevantes.

5. Grupos de trabalho da APCP

Os Grupos de Trabalho da APCP desempenham um papel fundamental na dinâmica da Associação, uma vez que proporcionam uma abordagem estruturada e focada para a consecução dos seus objetivos. Cada Grupo de Trabalho opera com autonomia e alinha-se com os princípios e metas gerais da APCP, o que permite uma maior eficácia na promoção dos Cuidados Paliativos em áreas específicas. Esses grupos são flexíveis e adaptáveis, pois podem ser ajustados conforme as necessidades e desafios que se apresentam em diferentes momentos e contextos. A sua existência e funcionamento eficaz possibilitam a colaboração ativa entre os membros da APCP, permitindo que a associação responda de forma mais ágil e eficaz às demandas em evolução no campo dos Cuidados Paliativos em Portugal. Dessa forma, os Grupos de Trabalho desempenham um papel vital no cumprimento da missão da APCP de melhorar a qualidade dos Cuidados Paliativos no país.



(Catarina Estevens Pazes, sócia nº 308, em nome da lista candidata)